

025

RELAÇÕES DE TRABALHO EM EMPRESAS RESPONSÁVEIS POR ATIVIDADES TERCEIRIZADAS NAS TELECOMUNICAÇÕES GAÚCHAS. *Simone D. Rodrigues, Sandro R. Garcia, Alessandra S. Cecconi, Paulo H. C. Silva, Sônia M. G. Lorangeira (Dep. Sociologia, IFCH, UFRGS).*

O objetivo deste estudo é investigar as relações e as condições de trabalho existentes nas empresas responsáveis por atividades terceirizadas pela Companhia Riograndense de Telecomunicações - CRT -, a qual passa pelos processos de reestruturação produtiva e de privatização. Realizou-se a coleta de dados junto às empresas através de boletins informativos, de entrevistas semi-estruturadas com os diretores, com os trabalhadores das mesmas e de questionários fechados, por amostragem acidental, com os referidos trabalhadores. Constatou-se na análise dos dados que: a) existe uma complexa cadeia de subcontratações, havendo casos em que as terceirizadas repassam atividades a outras empresas de menor porte - quarteirizações; b) as empresas envolvidas - terceirizadas e quarteirizadas - são heterogêneas no que se refere ao capital social, à estratégia gerencial, ao número de funcionários e à tecnologia empregada; e c) as condições e as relações de trabalho caracterizam-se por diferentes modalidades de vínculo empregatício, por perfis distintos da força de trabalho, por extensa jornada de trabalho, por grande rotatividade da mão-de-obra, por baixa sindicalização e por qualificação empiricamente adquirida. Embora o subsetor de telecomunicações se caracterize, historicamente, como de vanguarda, no que se refere à tecnologia e às relações de trabalho, contraditoriamente, as empresas em questão têm condições e relações de trabalho precarizadas, no entanto, de formas diferenciadas, variando de acordo com a sua clientela, o seu perfil gerencial, a tecnologia envolvida na prestação dos serviços e a posição na cadeia de subcontratações. (CNPq - PIBIC, FAPERGS/ UFRGS).